

PIPAS

Marcio Ferreira dos Santos

A história das pipas é recheada de mistério, de lendas, símbolos e mitos, mas principalmente de muita magia, beleza e encantamento. Tudo deve ter começado quando o homem primitivo se deu conta de sua limitação diante da capacidade de voar dos pássaros. Essa frustração foi o motivo para que ele desse asas à imaginação.

O primeiro vôo do homem está registrado na mitologia grega e conta que Ícaro e seu pai, Dédalo, aprisionados no labirinto de Creta pelo rei Minos tentaram, alcançar a liberdade voando. Construíram asas com cera e penas e conseguiram escapar. Apesar das recomendações do pai e embevecido pela possibilidade de dominar os ventos, Ícaro negligenciou a prudência e chegou muito perto do sol, que derreteu a cera das asas e precipitou-o ao mar, matando-o.

De qualquer forma, o homem não parou por aí. Mesmo levando em conta o estranho acidente da lenda de Ícaro, ele continuou a ousar, desafiando a natureza com sua imaginação. As pipas nascem dessa tentativa frustrada de voar, quando o homem transferiu para um artefato de varetas, papel, cola e linha sua vontade intrínseca de planar, de alcançar vôo da terra firme.

Teorias, lendas e suposições tendem a demonstrar que o primeiro vôo de uma pipa ocorreu em tempos e em várias civilizações diferentes, mas, com toda certeza, a data aproximada gira em torno de 200 anos antes de Cristo. O local foi à China.

No Egito, hieróglifos antigos já contavam de objetos que voavam controlados por fios. Os Fenícios também conheciam seus segredos, assim como os africanos, hindus e polinésios. Até o grande navegador Marco Pólo (1254-1324) explorou-lhe as potencialidades, embora levado por motivos menos lúdicos. Conta-se que, em suas andanças pela China, ao ver-se encurralado por inimigos locais, fez voar uma pipa carregada com fogos de artifício presos de cabeça para baixo, que explodiram no ar em direção a terra, provocando o primeiro bombardeio aéreo da história da humanidade.

Nos países orientais, foi e continua sendo grande a utilização das pipas com motivos religiosos e místicos, como atrativos da felicidade, sorte, nascimento, fertilidade e vitória. Exemplos disso são as pipas com pinturas de dragões, que atraem a prosperidade, com uma tartaruga (longa vida), coruja (sabedoria) e assim por diante.

Outros símbolos afastam maus espíritos, trazem esperança, ajudam na pesca abundante e as pinturas com grandes carpas coloridas representam e atraem o desenvolvimento dos filhos. Nesses aspectos místico-religiosos, continua sendo muito grande a utilização de pipas como oferenda aos deuses nos países orientais.

Um dos quatro elementos fundamentais da civilização ocidental, o vento, no caso das pipas, passou rapidamente de inimigo a aliado, pois, com um domínio correto de suas correntes e velocidades, o homem conseguiu inteligentemente chegar perto do sonho de voar. O grande mestre e pesquisador de pipas e ação dos ventos é o eolista, palavra criada a partir de Éolo, o deus dos ventos na mitologia grega. Quando Ulisses, famoso personagem do livro Odisséia, de Homero chegou à ilha Eólia, foi muito bem recebido pelo rei, que o hospedou e a seus companheiros durante um mês.

Ao partir, o herói recebeu uma caixa contendo todos os ventos e que deveriam continuar aprisionados, com exceção de um, que, solto, levaria o navio diretamente de volta a Ítaca, sua cidade natal. No caminho, os companheiros de Ulisses imprudentemente abriram a tampa, pensando que continha vinho. Saíram de dentro da caixa

os ventos proibidos e furiosos que tocaram o navio para trás. Éolo, entendendo que aquela gente teria alguma oculta maldição dos deuses, não os ajudou e ainda por cima os expulsou de Eólia.

A história das pipas data de muitos séculos e se confunde com a própria história da civilização, sendo utilizada como brinquedo, instrumento de defesa, arma, objeto artístico e de ornamentação. Conhecido como quadrado, pipa, papagaio, pandorga, barrilhete ou outro nome dependendo da região ou país, ele é um velho conhecido de brincadeiras infantis. Todos nós, com maior ou menor sucesso, já tentamos empinar um. E temos a obrigação de preservar sua beleza e simbologia, pois uma infância sem pipa certamente não é uma infância feliz. As pipas adornam, disputam espaço, fazem aerobacias, mapeiam os céus. São as extensões naturais da mão, querendo tocar nossas ilusões.

Essa oficina vem proporcionar ao participante a possibilidade de uma Vivência prazerosa, colorida e repleta de lembranças agradáveis de quem teve esse brinquedo tão importante para as crianças que sonhavam em um dia alcançar os céus.